



Receita Federal

Perguntas e Respostas

Dirf 2014

Programa Gerador da Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte



Receita Federal

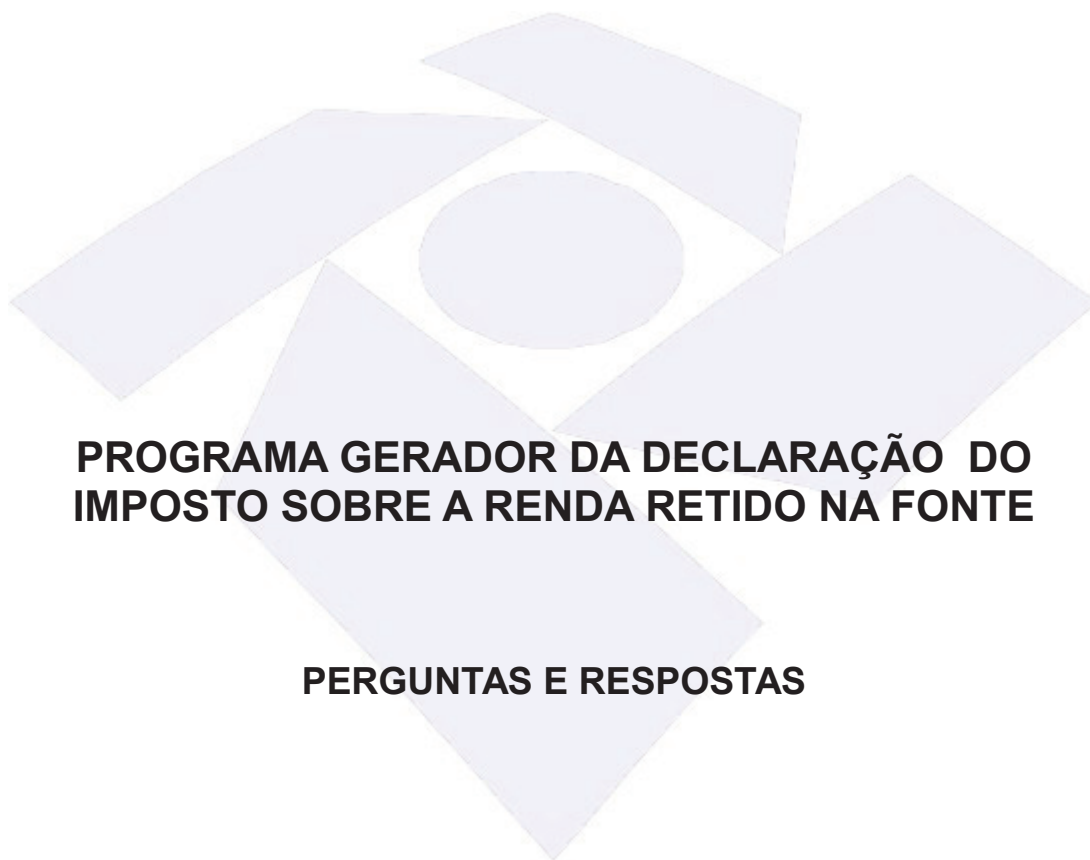
**Ministério da
Fazenda**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Receita Federal

**MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**



**PROGRAMA GERADOR DA DECLARAÇÃO DO
IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA FONTE**

PERGUNTAS E RESPOSTAS

**Exercício de 2014
Ano-calendário de 2013**



Secretaria da Receita Federal do Brasil

Missão

"Exercer a administração tributária e o controle aduaneiro, com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade"

Visão de Futuro

"Ser uma instituição de excelência em administração tributária e aduaneira, referência nacional e internacional."

Valores

- Respeito ao cidadão;
- Integridade;
- Lealdade com a Instituição;
- Legalidade;
- Profissionalismo.



Sumário

INFORMAÇÕES GERAIS

- 1 - O que é a Dirf?.....9
2 - Onde obter mais informações sobre a Dirf 2014?.....9

PRAZO DE ENTREGA

- 3 - Qual o prazo de entrega da Dirf 2014, ano-calendário 2013?..... 10
4 - Qual o prazo de entrega das declarações de Situação Especial de Pessoa Jurídica?..... 10
5 - Qual o prazo de entrega das declarações de Situação Especial de Pessoa Física?..... 10

DECLARANTES

- 6 - Quem está obrigado a entregar a Dirf 2014?..... 11
7 - Os Condomínios Edilícios e as Pessoas Físicas estão obrigados a entrega da declaração com o uso do certificado digital?..... 11
8 - Os titulares de serviços notariais e de registro estão obrigados a entrega da declaração com o uso do certificado digital?..... 11
9 - A entrega de DIPJ IMUNES/ISENTAS/SIMPLES desobriga o estabelecimento à entrega da Dirf?..... 12
10 - A entrega de PJ Inatividade desobriga a empresa à entrega da Dirf para o ano-calendário?..... 12
11 - As pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País que efetuarem pagamento, crédito, entrega, emprego ou remessa a residentes ou domiciliados no exterior estão obrigadas a entregar a Dirf?..... 12

COPA DAS CONFEDERAÇÕES FIFA 2013 E COPA DO MUNDO FIFA 2014

- 12 - Quem está obrigado a entregar a Dirf com informações da COPA?..... 14
13 - “CNPJ não habilitado ao gozo dos Benefícios Fiscais (...)”. O que fazer?..... 15
14 - Quem são as pessoas habilitadas ao gozo dos Benefícios Fiscais referentes à realização, no Brasil, da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014?..... 15
15 - Como declarar o pagamento dos benefícios indiretos e reembolso de despesas recebidos por Voluntário da Fifa, da Subsidiária Fifa no Brasil ou do LOC?..... 16
16 - Como declarar os rendimentos pagos para pessoas físicas, não residentes no País, empregadas ou de outra forma contratadas para trabalhar de forma pessoal e direta na organização ou realização dos Eventos, que ingressarem no País com visto temporário?..... 16
17 - Como declarar os rendimentos pagos para árbitros, jogadores de futebol e outros



Receita Federal

membros das delegações, não residentes no País, exclusivamente no que concerne ao pagamento de prêmios relacionados aos Eventos?..... 17

RENDIMENTOS

18 - Quais rendimentos pagos ou creditados pelas pessoas físicas e jurídicas a beneficiários domiciliados no País e no Exterior estão obrigados a constar na Dirf?... 18

19 - Como informar os proventos de aposentadoria, reserva, reforma ou pensão pagos por previdência pública ?.....20

20 - Se o declarante não efetuou nenhum pagamento em que estivesse obrigado a efetuar o desconto do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), da Contribuição social sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e da Contribuição para o PIS/Pasep, está obrigado a apresentar a Dirf ?.....21

RENDIMENTOS ISENTOS

21 - Qual código deve ser utilizado para rendimentos isentos pagos ou creditados no País decorrentes de lucros e dividendos pagos a partir de 1996; valores pagos a titular ou sócio de microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pró-labore e aluguéis?.....21

22 - Qual código deve ser utilizado para rendimentos isentos, pagos ou creditados no exterior, decorrentes de lucros e dividendos pagos a partir de 1996?.....22

23 - Como deve ser informado em Dirf o beneficiário que recebeu, no mesmo ano-calendário, rendimentos de pensão, aposentadoria ou reforma, isentos por moléstia grave e rendimentos que sofreram retenção?.....22

24 - Como proceder no caso de pagamento de valores em cumprimento de decisão judicial se o beneficiário declarar à instituição financeira responsável pelo pagamento que os rendimentos recebidos são isentos decorrentes de pensão, aposentadoria, ou reforma por doença grave ou acidente em serviço?.....22

25 - Como informar os valores das contribuições que devem ser abatidos da complementação de aposentadoria recebida de previdência complementar?.....23

REMESSA PARA O EXTERIOR

26 - Quais informações sobre os beneficiários residentes e domiciliados no exterior deve-se declarar na Dirf?.....24

27- O que é o Número de Identificação Fiscal – NIF?25

28 - A apresentação do NIF é obrigatória para o ano-calendário 2013?.....25

PREVIDÊNCIA

29- Como deve ser informada na Dirf a contribuição previdenciária oficial, já que ela é apurada pelo regime de competência e não pelo regime de caixa, como o imposto de renda retido?.....25

30 - Como proceder no caso de pagamento de valores em cumprimento de decisão



Receita Federal

judicial, em relação à retenção do Plano de Seguridade do Servidor Público (PSS) e do IRRF?.....	26
31 - Como deve ser informada a contribuição para as entidades de previdência complementar dos servidores públicos federais de que trata a Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012 (Funpresp)?	26

PLANO PRIVADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE – COLETIVO EMPRESARIAL

31 - Qual modalidade de Plano privado de assistência à saúde, contratado por pessoa jurídica em benefício de seus empregados, deve ser informado na Dirf?.....	27
32 - O que deverá ser informado na ficha “Plano privado de assistência à saúde – Coletivo empresarial”?.....	27
33 - Se a fonte pagadora custear o valor total do plano sem a participação do empregado, que valor deverá informar na Dirf?.....	27

PREENCHIMENTO

34 - Um funcionário (beneficiário) teve retenção somente em um mês. Preciso informar todos os meses?.....	28
35 - Quais códigos de receita deverão ser declarados em Dirf?.....	28
36 - Em qual estabelecimento da Pessoa Jurídica deverá ser apresentada a Dirf?.....	28
37 - O estabelecimento matriz da pessoa jurídica sempre será o que tem o número de ordem no CNPJ “0001”?.....	28
38 - Por que o programa está mostrando a seguinte mensagem: “Erro: Valores iguais a zero em todos os meses” ?	29
39 - Qual código de receita deverá ser informado nos casos de pagamentos de rendimentos de renda fixa a beneficiários residentes ou domiciliados no exterior?.....	29
40 - Órgãos de governo estrangeiro no País, tais como Consulados e Embaixadas, devem reter o Imposto sobre a Renda na Fonte de empregados residentes no Brasil e informá-lo em Dirf?.....	30

RENDIMENTOS RECEBIDOS ACUMULADAMENTE

41 - Que rendimentos devem ser declarados na ficha: “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?.....	30
42 - O que devo informar na ficha: “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?.....	31
43 - Que despesas podem ser excluídas e quais importâncias podem ser deduzidas no caso de “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?.....	31
44 - Quais regras de isenção aplicam-se no caso de “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?.....	32
45 - Como contabilizar o décimo terceiro relativo a cada ano-calendário para efeito da contagem da quantidade de meses no caso de “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?.....	32
46 - Como proceder caso o Rendimento Recebido Acumuladamente (art. 12-A da Lei nº 7.713, de 1988) tenha sido recolhido em código distinto por Darf?.....	33



COMPROVANTE DE RENDIMENTOS

47 - Quem deve fornecer o Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?.....	33
48 - Qual o prazo de entrega do Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?.....	34
49 - Qual a multa pela não entrega do Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?.....	34
50 - Qual o valor da multa aplicada por falsidade de informações?.....	34
51 - Onde posso consultar o modelo do Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?.....	35
52 - O que deve ser informado como TOTAL DOS RENDIMENTOS (Linha 1 do Quadro 3)?.....	35
53 - O que deve ser informado como CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA OFICIAL (Linha 2 do Quadro 3)?.....	37
54 - O que deve ser informado como CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E A FUNDOS DE APOSENTADORIA PROG. INDIVIDUAL (FAPI) (Linha 3 do Quadro 3)?.....	37
55 - O que deve ser informado como PENSÃO ALIMENTÍCIA (Linha 4 do Quadro 3)?.....	37
56 - O que deve ser informado como IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA FONTE (Linha 5 do Quadro 3)?.....	38
57 - O que deve ser informado como PARCELA ISENTA DOS PROVENTOS DE APOSENTADORIA, RESERVA REMUNERADA, REFORMA E PENSÃO (65 ANOS OU MAIS) (Linha 1 do Quadro 4)?.....	38
58 - O que deve ser informado como DIÁRIAS E AJUDAS DE CUSTO (Linha 2 do Quadro 4)?.....	39
59 - O que deve ser informado como PENSÃO E PROVENTOS DE APOSENTADORIA OU REFORMA POR MOLÉSTIA GRAVE; PROVENTOS DE APOSENTADORIA OU REFORMA POR ACIDENTE EM SERVIÇO (Linha 3 do Quadro 4)?.....	39
60 - O que deve ser informado como LUCROS E DIVIDENDOS, APURADOS A PARTIR DE 1996, PAGOS POR PESSOA JURÍDICA (LUCRO REAL, PRESUMIDO OU ARBITRADO) (Linha 4 do Quadro 4)?.....	40
61 - O que deve ser informado como VALORES PAGOS A TITULAR OU SÓCIO DA MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE, EXCETO PRO LABORE, ALUGUÉIS OU SERVIÇOS PRESTADOS (Linha 5 do Quadro 4)?.....	40
62 - O que deve ser informado como INDENIZAÇÕES POR RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO, INCLUSIVE A TÍTULO DE PDV, E POR ACIDENTE DE TRABALHO (Linha 6 do Quadro 4)?.....	40
63 - O que deve ser informado como OUTROS (Linha 7 do Quadro 4)?.....	41
64 - O que deve ser informado como DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO (Linha 1 do Quadro 5)?.....	41
65 - O que deve ser informado como OUTROS (Linha 2 do Quadro 5)?.....	42
66 - O que deve ser informado como RENDIMENTOS RECEBIDOS ACUMULADAMENTE ART. 12-A DA LEI Nº 7.713, DE 1988 (SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA) (Quadro 6)?.....	42



Receita Federal

67 - O que deve ser informado como INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Quadro 7)?.....	44
68 - Devo somar os valores referentes ao 13º salário no quadro de rendimentos tributáveis do comprovante de rendimentos?.....	45
69 - Não consigo imprimir o comprovante para um beneficiário. O que pode estar acontecendo?.....	46

PROGRAMA GERADOR DA DECLARAÇÃO

70 - Onde obter o programa da Dirf?.....	46
71 - Qual programa o declarante deve utilizar para preencher a Dirf?.....	46
72 - O PGD está apresentando ERROS e AVISOS na Verificação de Pendências. O que fazer?.....	47
73 - Como instalar o programa?.....	47
74 - O Programa Gerador de Declaração da Dirf pode ser instalado em rede?.....	48
75 - Instalação para declarantes que utilizarem Windows Vista.....	48

MULTA POR ATRASO NA ENTREGA

76 - Existe penalidade para não apresentação da Dirf?.....	48
77 - Qual a penalidade aplicável na entrega em atraso da Dirf?.....	49
78 - O contribuinte não obrigado à entrega da declaração está sujeito a multa se entregá-la fora do prazo?.....	50
79 - Para declarantes que não cumprirem o prazo regulamentar da entrega da declaração, quando será cobrada a multa por atraso?.....	50

RETIFICAÇÃO DE DECLARAÇÃO

80 - Como obtenho o número do recibo para retificar a Dirf?.....	50
81 - Como recupero dados de uma declaração para retificá-la se não tenho mais a declaração gravada, mas tenho uma cópia de segurança?.....	51
82 - Há limite de prazo para a retificação da declaração?.....	51
83 - Onde deve ser entregue a declaração retificadora?.....	51
84 - Transmiti por engano uma declaração ano-calendário 2014 de situação especial (extinção/encerramento de espólio/saída definitiva do país), mas deveria apresentar uma declaração ano-calendário 2013 normal. Como procedo à correção do erro?.....	52
85 - Por engano apresentei uma Declaração de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte – Dirf quando deveria apresentar a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física – DIRPF, como devo proceder a correção?	52

LEIAUTE

86 - O que é Leiaute?.....	52
87 - O que é um arquivo texto (.txt)?.....	52
88 - Onde encontro o leiaute para a geração do arquivo texto (.txt)?.....	53



IMPORTAÇÃO

- 89 - Como transferir os dados de uma declaração de ano-calendário 2013 para o programa gerador de declaração - Dirf 2014?.....53
- 90 - Como posso juntar os dados digitados em diferentes computadores, para um mesmo CNPJ?.....53
- 91 - Importei a declaração com o perfil de declarante errado. Como corrigir a informação?.....54

TRANSMISSÃO

- 92 - Estou tentando transmitir uma declaração ano-calendário XXXX e a mensagem de erro apresentada é “ A unidade selecionada não contém arquivo de declaração válido. Por favor, gere novamente a sua declaração usando o programa gerador fornecido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil”. Como resolvo este erro?.....55
- 93 - Posso gravar e transmitir a Dirf de uma unidade removível (pendrive)?.....56
- 94 - Como transferir os dados de uma declaração de um computador para outro computador?.....56
- 95 - Quais os declarantes Dirf estão obrigados a entrega da declaração com o uso do certificado digital.....56
- 96 - Quais são as situações atribuídas à declaração após a transmissão e processamento?.....57



INFORMAÇÕES GERAIS

1 - O que é a Dirf?

Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - Dirf é a declaração feita pela **FONTE PAGADORA**, com o objetivo de informar à Secretaria da Receita Federal do Brasil:

- Os rendimentos pagos a pessoas físicas domiciliadas no País, inclusive os isentos e não tributáveis nas condições em que a legislação específica;
- O valor do imposto sobre a renda e/ou contribuições retidos na fonte, dos rendimentos pagos ou creditados para seus beneficiários;
- O pagamento, crédito, entrega, emprego ou remessa a residentes ou domiciliados no exterior, ainda que não tenha havido a retenção do imposto, inclusive nos casos de isenção ou alíquota zero;
- Os pagamentos a plano de assistência à saúde – coletivo empresarial.

2 - Onde obter mais informações sobre a Dirf 2014?

Mais informações sobre a Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte – Dirf 2014 podem ser encontradas em:

- **Manual do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte – Mafon 2013**, disponível no sítio da Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB na internet;
- **Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013**, que dispõe sobre a Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (Dirf) e o Programa Gerador da Dirf 2014 (PGD 2014), disponível no sítio da RFB na internet;
- **Ato Declaratório Executivo Cofis nº 82, de 25 de outubro de 2013**, que dispõe sobre o leiaute do PGD Dirf 2014, disponível no sítio da RFB na internet;
- **Suporte Dirf**, disponível no sítio da RFB na internet para dúvidas técnicas (leiaute, importação, transmissão, compatibilidade etc.);
- **Plantão Fiscal**, disponível nas unidades da RFB para dúvidas relacionadas à legislação.
- **Ajuda do PGD Dirf 2014**, disponível no Programa Gerador da Declaração.

Veja também:

- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon
- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Ato Declaratório Executivo Cofis nº 82, de 25 de outubro de 2013
- Suporte Dirf



PRAZO DE ENTREGA

3 - Qual o prazo de entrega da Dirf 2014, ano-calendário 2013?

A Dirf 2014, relativa ao ano-calendário de 2013, deverá ser entregue até às **23h59min59s** (vinte e três horas, cinquenta e nove minutos e cinquenta e nove segundos), horário de Brasília, de **28 de fevereiro de 2014**.

4 - Qual o prazo de entrega das declarações de Situação Especial de Pessoa Jurídica?

Declarante Pessoa Jurídica

No caso de **extinção decorrente de liquidação, incorporação, fusão ou cisão total** ocorrida no ano-calendário de 2014, a pessoa jurídica extinta deverá apresentar a Dirf relativa ao ano-calendário de 2014 até o último dia útil do mês subsequente ao da ocorrência do evento, exceto quando o evento ocorrer no mês de janeiro, caso em que a Dirf poderá ser entregue até o último dia útil do mês de março de 2014.

5 - Qual o prazo de entrega das declarações de Situação Especial de Pessoa Física?

Declarante Pessoa Física

Na hipótese de **saída definitiva do Brasil ou de encerramento de espólio** ocorrido no ano-calendário de 2014, a Dirf de fonte pagadora pessoa física relativa a esse ano-calendário deverá ser entregue:

- No caso de **saída definitiva**, até:

- a) a data da saída em caráter permanente; ou
- b) 30 (trinta) dias contados da data em que a pessoa física declarante completar 12 (doze) meses consecutivos de ausência, no caso de saída em caráter temporário; e



Receita Federal

- No caso de **encerramento de espólio**, até o último dia útil do mês subsequente ao da ocorrência do evento, exceto quando o evento ocorrer no mês de janeiro, caso em que a Dirf poderá ser entregue até o último dia útil do mês de março de 2014.





DECLARANTES

6 - Quem está obrigado a entregar a Dirf 2014?

Estarão obrigadas a apresentar a **Dirf 2014** as pessoas jurídicas e físicas elencadas nos arts. 2º e 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013

7 - Os Condomínios Edifícios e as Pessoas Físicas estão obrigados a entrega da declaração com o uso do certificado digital?

Não. A assinatura digital efetivada mediante utilização de certificado digital válido é obrigatória, para a apresentação da **Dirf 2014**, por todas as pessoas jurídicas, exceto as optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional).

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 969, de 21 de outubro de 2009

8 - Os titulares de serviços notariais e de registro estão obrigados a entrega da declaração com o uso do certificado digital?

a) **Não**, no caso dos Cartórios cujos titulares são as **pessoas físicas** de que trata o art. 3º da Lei nº 8.935, de 18 de novembro de 1994.

b) **Sim**, no caso dos **serviços mantidos diretamente pelo Estado**, na forma do disposto no inciso I, §1º, art. 2º da Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013.

Veja também:

- Lei nº 8.935, de 18 de novembro de 1994



9 - A entrega de DIPJ IMUNES/ISENTAS/SIMPLES desobriga o estabelecimento à entrega da Dirf?

Não. O fato de uma empresa entregar a declaração DIPJ com as formas de tributação: Imune, Isenta ou Simples não a desobriga da apresentação da Dirf.

10 - A entrega de PJ Inatividade desobriga a empresa à entrega da Dirf para o ano-calendário?

Sim. Considera-se Pessoa Jurídica inativa aquela que não exercer qualquer atividade operacional, não-operacional, financeira ou patrimonial, durante todo o ano-calendário.

11 - As pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País que efetuarem pagamento, crédito, entrega, emprego ou remessa a residentes ou domiciliados no exterior estão obrigadas a entregar a Dirf?

Sim. As pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País que efetuarem pagamento, crédito, entrega, emprego ou remessa a pessoa física ou jurídica residente ou domiciliada no exterior, ainda que não tenha havido a retenção do imposto, inclusive nos casos de isenção ou alíquota zero, de valores elencados no art. 2º da Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013.

- Aplicações em fundos de investimento de conversão de débitos externos;
- **Royalties** e assistência técnica;
- Juros e comissões em geral;
- Juros sobre o capital próprio;
- Aluguel e arrendamento;
- Aplicações financeiras em fundos ou em entidades de investimento coletivo;
- Carteiras de valores mobiliários e mercados de renda fixa ou renda variável;
- Fretes internacionais;
- Previdência privada;
- Remuneração de direitos;
- Obras audiovisuais, cinematográficas e videofônicas;
- Lucros e dividendos distribuídos;
- Cobertura de gastos pessoais, no exterior, de pessoas físicas residentes no País, em viagens de turismo, negócios, serviço, treinamento ou missões oficiais;



Receita Federal

- Rendimentos de que trata o art. 1º do Decreto nº 6.761, de 5 de fevereiro de 2009, que tiveram a alíquota do imposto sobre a renda reduzida a zero, relativos a:

a) despesas com pesquisas de mercado, bem como com aluguéis e arrendamentos de estandes e locais para exposições, feiras e conclaves semelhantes, no exterior, inclusive promoção e propaganda no âmbito desses eventos, para produtos e serviços brasileiros e para promoção de destinos turísticos brasileiros, conforme o disposto no inciso III do art. 1º da Lei nº 9.481, de 13 de agosto de 1997, e no art. 9º da Lei nº 11.774, de 17 de setembro de 2008;

b) contratação de serviços destinados à promoção do Brasil no exterior, por órgãos do Poder Executivo Federal, conforme o disposto no inciso III do art. 1º da Lei nº 9.481, de 1997, e no art. 9º da Lei nº 11.774, de 2008;

c) comissões pagas por exportadores a seus agentes no exterior, nos termos do inciso II do art. 1º da Lei nº 9.481, de 1997;

d) despesas de armazenagem, movimentação e transporte de carga e de emissão de documentos realizadas no exterior, nos termos do inciso XII do art. 1º da Lei nº 9.481, de 1997, e do art. 9º da Lei nº 11.774, de 2008;

e) operações de cobertura de riscos de variações, no mercado internacional, de taxas de juros, de paridade entre moedas e de preços de mercadorias (**hedge**), conforme o disposto no inciso IV do art. 1º da Lei nº 9.481, de 1997;

f) juros de desconto, no exterior, de cambiais de exportação e as comissões de banqueiros inerentes a essas cambiais, nos termos do inciso X do art. 1º da Lei nº 9.481, de 1997;

g) juros e comissões relativos a créditos obtidos no exterior e destinados ao financiamento de exportações, conforme o disposto no inciso XI do art. 1º da Lei nº 9.481, de 1997;

h) outros rendimentos pagos, creditados, entregues, empregados ou remetidos a residentes ou domiciliados no exterior, com alíquota do imposto sobre a renda reduzida a zero; e

- Demais rendimentos considerados como rendas e proventos de qualquer natureza, na forma da legislação específica.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- [Decreto nº 6.761, de 5 de fevereiro de 2009º](#)
- Lei nº 9.481, de 13 de agosto de 1997
- Lei nº 11.774, de 17 de setembro de 2008



COPA DAS CONFEDERAÇÕES FIFA 2013 E COPA DO MUNDO FIFA 2014

12 - Quem está obrigado a entregar a Dirf com informações da COPA?

Estarão obrigadas a apresentar a **Dirf 2014** com informações da **Copa das Confederações Fifa 2013 e Copa do Mundo Fifa 2014** as seguintes pessoas jurídicas, ainda que os rendimentos pagos no ano-calendário não tenham sofrido retenção do imposto:

- As bases temporárias de negócios no País, instaladas:
 - a) pela Fédération Internationale de Football Association (Fifa);
 - b) pela Emissora Fonte da Fifa; e
 - c) pelos Prestadores de Serviços da Fifa;
- A subsidiária Fifa no Brasil;
- A Emissora Fonte domiciliada no Brasil; e
- O Comitê Organizador Local (LOC).

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012
- Entidades Habilitadas

13 - “CNPJ não habilitado ao gozo dos Benefícios Fiscais (...)”. O que fazer?

Somente devem selecionar a opção “Efetuou pagamentos relacionados a Copa das Confederações Fifa 2013 e Copa do Mundo Fifa 2014” as pessoas jurídicas habilitadas ao gozo dos Benefícios Fiscais referentes à realização, no Brasil, da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014, nos termos da Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012, sendo consideradas aptas a efetuar o pagamento dos rendimentos específicos relacionados a Copa das Confederações e Copa do Mundo.

Os demais declarantes não devem selecionar esta opção, sob pena de inviabilizar a entrega de sua declaração.



Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012
- Entidades Habilitadas

14 - Quem são as pessoas habilitadas ao gozo dos Benefícios Fiscais referentes à realização, no Brasil, da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014?

São as pessoas jurídicas habilitadas ao gozo dos Benefícios Fiscais referentes à realização, no Brasil, da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014, nos termos da Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012.

A lista de habilitados está disponível no sítio da RFB na internet.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012
- Entidades Habilitadas

15 - Como declarar o pagamento dos benefícios indiretos e reembolso de despesas recebidos por Voluntário da Fifa, da Subsidiária Fifa no Brasil ou do LOC?

Os rendimentos decorrentes do pagamento dos benefícios indiretos e reembolso de despesas recebidos por Voluntário da Fifa, da Subsidiária Fifa no Brasil ou do LOC, de que trata a Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010, devem ser informados no **código de receita 0588 – Rendimentos do Trabalho sem vínculo empregatício**.

Estão isentos do imposto sobre a renda os valores dos benefícios indiretos e o reembolso de despesas recebidos por Voluntário da Fifa, da Subsidiária Fifa no Brasil ou do LOC que auxiliar na organização e realização dos Eventos, **até o valor de 5 (cinco) salários mínimos por mês, sem prejuízo da aplicação da tabela de incidência mensal do imposto sobre a renda sobre o valor excedente**.

Os rendimentos que excederem o limite de isenção não poderão ser aproveitados para fruição da isenção em meses subsequentes. O valor que exceder o limite de isenção de 5 (cinco) salários mínimos por mês deve ser informado como rendimento tributável, no mesmo código de receita: 0588 – Rendimentos do Trabalho sem vínculo empregatício.

No caso de recebimento de 2 (dois) ou mais pagamentos em um mesmo mês, a parcela



isenta deve ser considerada em relação à soma desses pagamentos.

Atenção! os benefícios indiretos e reembolso de despesas recebidos por Voluntário da Fifa, da Subsidiária Fifa no Brasil ou do, só estão habilitados para as pessoas jurídicas que, ao criar nova declaração, selecionem a opção: “Efetuou pagamentos relacionados à Copa das Confederações Fifa 2013 e Copa do Mundo Fifa 2014”.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012
- Entidades Habilitadas

16 - Como declarar os rendimentos pagos para pessoas físicas, não residentes no País, empregadas ou de outra forma contratadas para trabalhar de forma pessoal e direta na organização ou realização dos Eventos, que ingressarem no País com visto temporário?

Os rendimentos isentos do imposto sobre a renda pagos para **pessoas físicas, não residentes no País, empregadas ou de outra forma contratadas para trabalhar de forma pessoal e direta na organização ou realização dos Eventos, que ingressarem no País com visto temporário**, de que trata o art. 10 da Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010, devem ser informados na ficha “Rendimentos pagos a residentes ou domiciliados no exterior” com o **Tipo de rendimento: 240 – Rendimentos de empregados ou contratados – COPA.**

Atenção! Este Tipo de rendimento só pode ser informado por declarantes que selecionem a opção: “Efetuou pagamentos relacionados à Copa das Confederações Fifa 2013 e Copa do Mundo Fifa 2014”.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012
- Entidades Habilitadas



17 - Como declarar os rendimentos pagos para árbitros, jogadores de futebol e outros membros das delegações, não residentes no País, exclusivamente no que concerne ao pagamento de prêmios relacionados aos Eventos?

Os rendimentos isentos do imposto sobre a renda pagos, creditados, empregados, entregues ou remetidos pela Fifa, pelas demais pessoas jurídicas de que trata o § 2º do art. 7º da Lei 12.350 ou por Subsidiária Fifa no Brasil para **árbitros, jogadores de futebol e outros membros das delegações, não residentes no País, exclusivamente no que concerne ao pagamento de prêmios relacionados aos Eventos**, de que trata o § 1º do art. 10 da Lei nº 12.350, devem ser informados na ficha “Rendimentos pagos a residentes ou domiciliados no exterior” com o **Tipo de rendimento: 250 – Prêmios de árbitros, jogadores de futebol e outros membros das delegações.**

Atenção! Este Tipo de rendimento só pode ser informado por declarantes que selecionem a opção: “Efetuiu pagamentos relacionados à Copa das Confederações Fifa 2013 e Copa do Mundo Fifa 2014”.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012
- Entidades Habilitadas



RENDIMENTOS

18 - Quais rendimentos pagos ou creditados pelas pessoas físicas e jurídicas a beneficiários domiciliados no País e no Exterior estão obrigados a constar na Dirf?

As pessoas obrigadas a apresentar a Dirf devem informar, além dos beneficiários cujos rendimentos sofreram retenção de IRRF, CSLL, PIS ou Cofins, os beneficiários enquadrados nas seguintes condições, ainda que não tenham sofrido retenção do imposto:

- Do trabalho assalariado, quando o valor pago durante o ano-calendário for igual ou superior a R\$ 25.661,70 (vinte e cinco mil, seiscentos e sessenta e um reais e setenta centavos);

- Do trabalho sem vínculo empregatício, de aluguéis e de royalties, acima de R\$ 6.000,00 (seis mil reais), pagos durante o ano-calendário;

- De previdência privada e de planos de seguros de vida com cláusula de cobertura por sobrevivência - Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), pagos durante o ano-calendário;

- Auferidos por residentes ou domiciliados no exterior, inclusive nos casos de isenção e de alíquota zero, cujo valor total anual tenha sido igual ou superior a R\$ 25.661,70 (vinte e cinco mil, seiscentos e sessenta e um reais e setenta centavos), bem como do respectivo IRRF;

- Remetidos por pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País para cobertura de gastos pessoais, no exterior, de pessoas físicas residentes no País, em viagens de turismo, negócios, serviço, treinamento ou missões oficiais, bem como do respectivo IRRF, cujo valor total anual tenha sido igual ou superior a R\$ 25.661,70 (vinte e cinco mil, seiscentos e sessenta e um reais e setenta centavos), bem como do respectivo IRRF;

- Exclusivo de pensão, igual ou superior a R\$-76.985,10 (setenta e seis mil, novecentos e oitenta e cinco reais e dez centavos) , bem como do respectivo IRRF, pagos com isenção do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF) quando o beneficiário for portador de fibrose cística (mucoviscidose), tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla, neoplasia maligna, cegueira, hanseníase, paralisia irreversível e incapacitante, cardiopatia grave, doença de Parkinson, espondiloartrose anquilosante, nefropatia grave, hepatopatia grave, estados avançados da doença de Paget (osteíte deformante), contaminação por radiação ou síndrome da imunodeficiência adquirida, exceto a decorrente de moléstia profissional, regularmente comprovada por laudo pericial emitido por serviço médico oficial da União, estados, Distrito Federal ou municípios;

- Exclusivo de aposentadoria ou reforma, igual ou superior a R\$-76.985,10 (setenta e seis mil, novecentos e oitenta e cinco reais e dez centavos) , bem como do respectivo IRRF, pagos com isenção do IRRF, desde que motivada por acidente em serviço, ou que o beneficiário seja portador de fibrose cística (mucoviscidose), tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla,



Receita Federal

neoplasia maligna, cegueira, hanseníase, paralisia irreversível e incapacitante, cardiopatia grave, doença de Parkinson, espondiloartrose anquilosante, nefropatia grave, hepatopatia grave, estados avançados da doença de Paget (osteíte deformante), contaminação por radiação ou síndrome da imunodeficiência adquirida, regularmente comprovada por laudo pericial emitido por serviço médico oficial da União, Estados, Distrito Federal ou municípios;

- De dividendos e lucros pagos a partir de 1996, e valores pagos a titular ou sócio de micro empresa ou empresa de pequeno porte, exceto pró-labore e aluguéis, quando o valor total anual pago for igual ou superior a R\$-76.985,10 (setenta e seis mil, novecentos e oitenta e cinco reais e dez centavos);

- A parcela isenta de aposentadoria para maiores de 65 (sessenta e cinco anos), inclusive o décimo terceiro salário da parcela isenta;

- O valor de diária e ajuda de custo;

- Os valores do abono pecuniário;

- Das Indenizações por Rescisão de Contratos de Trabalho, inclusive a título de Plano de Demissão Voluntária (PDV), cujo valor total anual de rendimentos pagos seja igual ou superior a R\$-76.985,10 (setenta e seis mil, novecentos e oitenta e cinco reais e dez centavos);

- Outros rendimentos do trabalho, isentos ou não tributáveis, desde que o total anual pago seja igual ou superior a R\$-76.985,10 (setenta e seis mil, novecentos e oitenta e cinco reais e dez centavos);

- Os valores das bolsas de estudo pagos ou creditados aos médicos-residentes, nos termos da Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981;

- Os valores dos benefícios indiretos e reembolso de despesas recebidos por Voluntário da Fifa, da Subsidiária Fifa no Brasil ou do LOC, de que trata a Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010, inclusive os rendimentos isentos;

- Independentemente de limites mínimos, devem ser informados todos os rendimentos citados nos itens anteriores, quando pagos ou creditados pelas pessoas jurídicas elencadas no art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012
- Entidades Habilitadas
- Decreto nº 6.761, de 5 de fevereiro de 2009
- Lei nº 9.481, de 13 de agosto de 1997
- Lei nº 11.774, de 17 de setembro de 2008



19 - Como informar os proventos de aposentadoria, reserva, reforma ou pensão pagos por previdência pública ?

O pagamento de **proventos de aposentadoria, reserva ou reforma e de pensão civil ou militar pago por previdência da União, estados, DF ou municípios (regime geral ou do servidor público)** deverá ser informado no código 3533.

O imposto será calculado mediante a utilização da tabela progressiva mensal.

Para efeito de determinação da base de cálculo sujeita à incidência do imposto na fonte, poderão ser deduzidas do rendimento bruto:

a) as importâncias pagas a título de pensão alimentícia em face das normas do direito de família, quando em cumprimento de decisão judicial ou acordo homologado judicialmente, inclusive a prestação de alimentos provisionais, ou por escritura pública;

b) a quantia de R\$ 171,97 por dependente;

c) as contribuições para a Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

d) as contribuições para as entidades de previdência complementar domiciliadas no Brasil e as contribuições para o Fapi, cujo ônus tenha sido do contribuinte, destinadas a custear benefícios complementares assemelhados aos da Previdência Social no caso de trabalhador com vínculo empregatício ou de administrador que seja também contribuinte do regime geral de previdência social;

e) a quantia de R\$ 1.710,78 correspondente à parcela isenta dos rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, transferência para a reserva remunerada ou reforma pagos pela Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios ou por qualquer pessoa jurídica de direito público interno, ou por entidade de previdência complementar, a partir do mês em que o contribuinte completar 65 anos de idade (consulte Esclarecimentos Adicionais).

Para mais informações sobre o código 3533, consulte o Manual do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon
- Ato Declaratório Executivo Codac nº 13, de 6 de março de 2013
- Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999, art 43, inciso XI
- Lei nº 4.506, de 30 de novembro de 1964, art. 16
- Lei nº 7713, de 22 de dezembro de 1988, art. 3º, § 4º



20 - Se o declarante não efetuou nenhum pagamento em que estivesse obrigado a efetuar o desconto do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), da Contribuição social sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e da Contribuição para o PIS/Pasep, está obrigado a apresentar a Dirf ?

Sim, nas hipóteses previstas no art. 2º, § 2 e art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Pergunta: "[18 - Quais rendimentos pagos ou creditados pelas pessoas físicas e jurídicas a beneficiários domiciliados no País e no Exterior estão obrigados a constar na Dirf?](#)"



RENDIMENTOS ISENTOS

21 - Qual código deve ser utilizado para rendimentos isentos pagos ou creditados no País decorrentes de lucros e dividendos pagos a partir de 1996; valores pagos a titular ou sócio de microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pró-labore e aluguéis?

Tendo em vista tratar-se de rendimentos isentos, que não possuem código de receita, deverá ser utilizado o campo específico, na subficha Rendimentos Isentos, habilitada para o **Código 0561**.

22 - Qual código deve ser utilizado para rendimentos isentos, pagos ou creditados no exterior, decorrentes de lucros e dividendos pagos a partir de 1996?

Tendo em vista tratar-se de rendimentos isentos, que não possuem código de receita, deverá ser utilizado o **Código 0473**, com o preenchimento correspondente à natureza do valor informado nos campos **Tipo de Rendimento** e **Forma de Tributação**.

23 - Como deve ser informado em Dirf o beneficiário que recebeu, no mesmo ano-calendário, rendimentos de pensão, aposentadoria ou reforma, isentos por moléstia grave e rendimentos que sofreram retenção?

Se, no mesmo ano-calendário, foram pagos ao portador de moléstia grave, além dos rendimentos isentos, rendimentos que sofreram retenção do IRRF, seja em decorrência da data do laudo que comprova a moléstia, seja em função da natureza do rendimento pago, o beneficiário deve ser informado em Dirf, com todos os rendimentos pagos ou creditados pela fonte pagadora, independentemente do valor mínimo anual.



24 - Como proceder no caso de pagamento de valores em cumprimento de decisão judicial se o beneficiário declarar à instituição financeira responsável pelo pagamento que os rendimentos recebidos são isentos decorrentes de pensão, aposentadoria, ou reforma por doença grave ou acidente em serviço?

Nesse caso, fica dispensada a retenção do IRRF à alíquota de 3%, cabendo, entretanto, indicar a retenção do PSS à alíquota de 11%, devendo ser preenchido na respectiva ficha os valores referentes ao rendimento isento por moléstia grave e da retenção do PSS.

25 - Como informar os valores das contribuições que devem ser abatidos da complementação de aposentadoria recebida de previdência complementar?

Conforme a **Instrução Normativa RFB nº 1.343, de 5 de abril de 2013**, para os beneficiários que se aposentarem a partir de 1º de janeiro de 2013, a entidade de previdência complementar (fonte pagadora) fica desobrigada da retenção do imposto na fonte relativamente à complementação de aposentadoria recebida de entidade de previdência complementar, inclusive a relativa ao abono anual pago a título de décimo terceiro salário, no limite que corresponda aos valores das contribuições efetuadas exclusivamente pelo beneficiário no período de 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995.

Os valores das contribuições devem ser abatidos da complementação de aposentadoria recebida de previdência complementar, mês a mês, até se exaurirem.

A fonte pagadora deverá fornecer ao beneficiário comprovante de rendimentos, com a informação dos valores abatidos na forma deste Capítulo, no quadro correspondente aos rendimentos isentos e não tributáveis.

Deverão ser observadas as disposições contidas nos **arts. 8º a 10 da Instrução Normativa RFB nº 1.300, de 20 de novembro de 2012**, para os beneficiários que se aposentaram entre 1º de janeiro de 2013 e a data da publicação desta Instrução Normativa, e que sofreram retenção indevida ou a maior de Imposto de Renda Retido na Fonte.

Assim, aos **Códigos de Receita 3223, 3540, 3556 e 3579** permite-se excluir da incidência do imposto na fonte e na declaração de rendimentos, caso a caso, o valor do resgate de contribuições de previdência complementar, recebido por ocasião de seu desligamento do plano de benefícios da entidade, e do benefício recebido de entidade de previdência complementar, **efetuados a partir de 1º de janeiro de 1996**, cujo ônus tenha sido da pessoa física, que corresponder às parcelas de contribuições efetuadas no período de 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995.

Atenção!

Para os **Códigos de Receita 3223, 3540, 3556 e 3579** o campo de **Rendimentos Isentos – Outros** deverá, **exclusivamente**, ser preenchido com os **valores correspondentes à exclusão da incidência do imposto na fonte**.



Receita Federal

No Comprovante de Rendimentos, Quadro 7 - Informações Complementares, o declarante deverá informar os valores abatidos conforme previsto no art. 2º da Instrução Normativa RFB nº 1.343, de 5 de abril de 2013, relativos a contribuições efetuadas a título de previdência complementar no período compreendido entre 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995, o valor que deixou de ser retido, precedido da seguinte expressão:

“O total informado na linha 07 do Quadro 4 já inclui o valor abatido de imposto sobre a renda relativo às contribuições efetuadas a título de previdência complementar no período compreendido entre 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995, correspondente a R\$”.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Instrução Normativa RFB nº 1.343, de 5 de abril de 2013
- Instrução Normativa RFB nº 1.300, de 20 de novembro de 2012



REMESSA PARA O EXTERIOR

26 - Quais informações sobre os beneficiários residentes e domiciliados no exterior deve-se declarar na Dirf?

As seguintes informações são obrigatórias e devem constar na Dirf:

- Número de Identificação Fiscal – NIF;
- Motivo do não preenchimento*: Beneficiário dispensado do NIF ou País não exige NIF;
- Natureza da relação - fonte pagadora no País e Beneficiário no exterior, conforme Tabela do Anexo II, da Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013;
- Indicador de beneficiário se pessoa física ou jurídica;
- CPF ou CNPJ, quando houver;
- Nome/Nome empresarial da pessoa física/jurídica pessoa beneficiária do rendimento;
- País de residência fiscal;
- Endereço (Logradouro, Número, Complemento, Bairro, Cidade, Região Administrativa, Estado, Província, etc.);
- Relativamente aos rendimentos:
 - a) código de receita;
 - b) data (pagamento remessa, crédito, emprego ou entrega);
 - c) rendimentos brutos pagos, remetidos, creditados, empregados ou entregues durante o ano-calendário, discriminados por data e por código de receita, observado o limite estabelecido no § 6º do art. 12, da Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013;
 - d) imposto retido (quando for o caso);
 - e) natureza dos rendimentos, conforme Tabela do Anexo II, da IN RFB nº 1.406, de 2013, prevista nos Acordos de Dupla Tributação (ADT), com os países constantes da Tabela de Códigos dos Países, conforme Tabela do Anexo III, da IN RFB nº 1.406, de 2013;
 - f) forma de tributação, conforme Tabela do Anexo II, da IN RFB nº 1.406, de 2013.

Dispensa do Número de Identificação Fiscal – NIF: O NIF será dispensado nos casos em que o país do beneficiário residente ou domiciliado no exterior não o exija ou nos casos em que, de acordo com as regras do órgão de administração tributária no exterior, o beneficiário do rendimento, remessa, pagamento, crédito etc, esteja dispensado deste número.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Decreto nº 6.761, de 5 de fevereiro de 2009
- Lei nº 9.481, de 13 de agosto de 1997
- Lei nº 11.774, de 17 de setembro de 2008



27- O que é o Número de Identificação Fiscal – NIF?

É o número fornecido pelo órgão de administração tributária no exterior indicador de pessoa física ou jurídica.

28 - A apresentação do NIF é obrigatória para o ano-calendário 2013?

O preenchimento do NIF é obrigatório a partir do ano-calendário 2011, salvo nas condições especificadas abaixo:

- País do beneficiário residente ou domiciliado no exterior não exige NIF, ou seja, o País não possui Número de Identificação Fiscal;
- Demais casos em que, de acordo com as regras do órgão de administração tributária no exterior, o beneficiário do rendimento, remessa, pagamento, crédito etc. está dispensado deste número; ou seja, embora o País possua o documento de identificação fiscal, o beneficiário não é obrigado a se cadastrar.



PREVIDÊNCIA

29- Como deve ser informada na Dirf a contribuição previdenciária oficial, já que ela é apurada pelo regime de competência e não pelo regime de caixa, como o imposto de renda retido?

Os valores relativos às deduções a serem informados nas fichas da Dirf devem ser aqueles calculados sobre os rendimentos tributáveis do respectivo mês. Como o imposto de renda retido é apurado pelo regime de caixa, a informação das deduções deve seguir o mesmo critério.

Exemplo: rendimento tributável referente ao mês de fevereiro, pago ao beneficiário em março. Esse rendimento, as respectivas deduções e o imposto retido devem ser informados na linha referente ao mês de março.

30 - Como proceder no caso de pagamento de valores em cumprimento de decisão judicial, em relação à retenção do Plano de Seguridade do Servidor Público (PSS) e do IRRF?

No caso de pagamento de valores em cumprimento de decisão judicial, além do IRRF, a Dirf da Fonte pagadora deverá informar o valor da retenção da contribuição para o Plano de Seguridade do Servidor Público (PSS). Não caberá, para efeito de cálculo do IRRF, a dedução do PSS ou de qualquer outro valor, isto é, a base de cálculo do PSS e do IRRF corresponderá à alíquota de 11% e 3%, respectivamente, sobre o valor do rendimento pago.

Note-se que a ficha que se abrirá é a mesma ficha da justiça do trabalho. Entretanto, só deverão ser preenchidos os campos referentes aos rendimentos tributáveis, as deduções para o PSS e do IRRF, não cabendo quaisquer outras deduções.

31 - Como deve ser informada a contribuição para as entidades de previdência complementar dos servidores públicos federais de que trata a Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012 (Funpresp)?

O total das contribuições para as entidades de previdência complementar domiciliadas no Brasil, das contribuições para fundo de aposentadoria programada individual (Fapi), cujo ônus tenha sido do contribuinte, desde que destinadas a custear benefícios complementares assemelhados aos da Previdência Social, e das contribuições para as entidades de previdência complementar de que trata a Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012 devem ser informados como



Receita Federal

CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E A FUNDOS DE APOSENTADORIA PROG. INDIVIDUAL (FAPI), correspondente à Linha 3 do Quadro 3 do Comprovante de Rendimentos.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011
- Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012





PLANO PRIVADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE – COLETIVO EMPRESARIAL

31 - Qual modalidade de Plano privado de assistência à saúde, contratado por pessoa jurídica em benefício de seus empregados, deve ser informado na Dirf?

Devem ser informados na Dirf os valores referentes a **Planos Privados de Assistência à Saúde na modalidade Coletivo Empresarial**, contratado com Operadora de Plano de Saúde com funcionamento autorizado pela ANS.

32 - O que deverá ser informado na ficha “Plano privado de assistência à saúde – Coletivo empresarial”?

Nessa ficha deverá ser informado:

- **Em relação à operadora do plano privado de assistência à saúde:** número de inscrição no CNPJ, o número de Registro na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e o nome empresarial;

- **Em relação ao beneficiário titular:** nome e número de inscrição no CPF do empregado e o total anual correspondente à sua participação financeira no plano de saúde;

- **Em relação aos dependentes no plano:** CPF ou data de nascimento, se menor, nome, relação de dependência e valor pago no ano para cada dependente.

33 - Se a fonte pagadora custear o valor total do plano sem a participação do empregado, que valor deverá informar na Dirf?

Nesse caso, não haverá valor a ser informado.

Se o empregado for beneficiário de plano privado de assistência à saúde, na modalidade coletivo empresarial, contratado pela fonte pagadora, **deverão ser informados os totais anuais correspondentes à participação financeira do empregado** no pagamento do plano de saúde, discriminando as parcelas correspondentes ao beneficiário titular e as correspondentes a cada dependente.



Receita Federal

Os valores custeados pela fonte pagadora não devem ser informados em Dirf.





PREENCHIMENTO

34 - Um funcionário (beneficiário) teve retenção somente em um mês. Preciso informar todos os meses?

Sim, em relação ao beneficiário incluído na Dirf, deve ser informada a totalidade dos rendimentos pagos.

35 - Quais códigos de receita deverão ser declarados em Dirf?

Os códigos de receita são definidos na legislação pertinente a cada ano-calendário e estão habilitados, para cada declarante, no PGD Dirf 2014.

Verifique a legislação no sítio da RFB no endereço www.receita.fazenda.gov.br.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon
- Consulta Códigos de Receita (Darf e DJE)

36 - Em qual estabelecimento da Pessoa Jurídica deverá ser apresentada a Dirf?

A partir do ano-calendário de 1999, o arquivo deve ser apresentado pela matriz da pessoa jurídica, consolidando suas informações e de todas as filiais.

37 - O estabelecimento matriz da pessoa jurídica sempre será o que tem o número de ordem no CNPJ “0001”?

Não. Vide abaixo art.15 da Instrução Normativa RFB nº 1.183, de 19 de agosto de 2011, que dispõe sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ):

“Art. 15. São privativos do estabelecimento matriz os atos cadastrais relativos:

- I – ao nome empresarial;
- II – à natureza jurídica;



III – ao capital social;

IV – ao porte da empresa;

V – à indicação do novo estabelecimento matriz;

VI – ao representante da entidade no CNPJ;

VII - ao preposto;

VIII – ao QSA;

IX – à falência;

X – à recuperação judicial;

XI – à intervenção

XII – ao inventário do empresário (individual) ou do titular de empresa individual imobiliária;

XIII – à liquidação judicial ou extrajudicial;

XIV – à incorporação;

XV – à fusão; e

XVI – à cisão parcial ou total.”

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Instrução Normativa RFB nº 1.183, de 19 de agosto de 2011

38 - Por que o programa está mostrando a seguinte mensagem: “Erro: Valores iguais a zero em todos os meses” ?

Não existe declaração com beneficiário sem rendimento tributável, dedução ou imposto de renda retido na fonte. Sempre que um beneficiário for informado, é necessário que ele possua algum valor preenchido (de Rendimentos Tributáveis, Dedução ou IRRF) em pelo menos um mês.

39 - Qual código de receita deverá ser informado nos casos de pagamentos de rendimentos de renda fixa a beneficiários residentes ou domiciliados no exterior?

Deve ser utilizado o código 5286 - IRRF - Aplicações Financeiras de Residentes no Exterior (art. 81 da Lei nº 8.981, de 20 de janeiro de 1995).

Veja também:

- Lei nº 8.981, de 20 de janeiro de 1995



40 - Órgãos de governo estrangeiro no País, tais como Consulados e Embaixadas, devem reter o Imposto sobre a Renda na Fonte de empregados residentes no Brasil e informá-lo em Dirf?

Não. Os rendimentos recebidos de órgãos de governo estrangeiro no País por residente no Brasil estão sujeitos à tributação sob a forma de recolhimento mensal obrigatório (carnê-leão) no mês do recebimento, e na Declaração de Ajuste Anual.

Veja também:

- Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999 (RIR de 1999), art. 106
- Instrução Normativa SRF nº 208, de 27 de setembro de 2002, art. 24
- Instrução Normativa SRF nº 15, de 6 de fevereiro de 2001, art. 21, § 1º



RENDIMENTOS RECEBIDOS ACUMULADAMENTE

41 - Que rendimentos devem ser declarados na ficha: “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?

Na ficha “Rendimentos Recebidos Acumuladamente” deve constar o rendimento pago de forma acumulada (art. 12-A da Lei nº 7.713, de 1988), **relativo a anos-calendário anteriores ao do pagamento**, decorrentes de:

- a) aposentadoria, pensão, transferência para a reserva remunerada ou reforma, pagos pela Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios; ou ainda
- b) os provenientes do trabalho, inclusive aqueles oriundos das decisões das Justiças do Trabalho, Federal, Estaduais e do Distrito Federal;

Atenção! Caso esses rendimentos tenham sido recolhidos em código distinto, efetue a retificação do Darf – Redarf.

Para esclarecer qual o código apropriado para o rendimento, consulte o Manual do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte, bem como, a especificação da Tabela de códigos de receita 1889, 1895, 5928 e 5936.

Veja também:

- Art. 12-A da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988
- Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon

42 - O que devo informar na ficha: “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?

Deverá ser informado:

a) **Em relação ao beneficiário:** número de inscrição no CPF, nome e natureza do rendimento recebido acumuladamente. O código de receita (1889) e a descrição (rendimentos recebidos acumuladamente) são preenchidos automaticamente.

b) **Em relação ao processo:** número do processo, CPF e nome do advogado ou CNPJ e nome empresarial do escritório de advocacia.

Caso o beneficiário seja portador de moléstia grave, deve ser informada a data atribuída pelo laudo.

Na grade de preenchimento devem ser informados os valores de **rendimento tributável** correspondente ao mês de recebimento, **rendimentos isentos**, **previdência oficial**, **pensão alimentícia**, **imposto retido**, **despesas com ação judicial** e a **quantidade de meses** a que se refere



o pagamento da ação em questão.

Atenção! Cada décimo terceiro relativo a cada ano-calendário deve ser considerado um mês, para efeito da contagem da quantidade de meses, conforme previsto no art. 3º, §1º, da Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011.

Veja também:

- Art. 12-A da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988
- Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon

43 - Que despesas podem ser excluídas e quais importâncias podem ser deduzidas no caso de “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?

Exclusões

Poderão ser excluídas: despesas, relativas ao montante dos rendimentos tributáveis, com ação judicial necessárias ao seu recebimento, inclusive de advogados, se tiverem sido pagas pelo contribuinte, sem indenização.

Deduções

Poderão ser deduzidas:

a) importâncias pagas em dinheiro a título de pensão alimentícia em face das normas do Direito de Família, quando em cumprimento de decisão judicial, de acordo homologado judicialmente ou de separação ou divórcio consensual realizado por escritura pública; e

b) contribuições para a Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Veja também:

- Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988
- Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon



44 - Quais regras de isenção aplicam-se no caso de “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?

Aplicam-se as mesmas regras de isenção, como aquelas previstas nos incisos XIV e XXI (moléstia grave) e XV (maior de 65 anos) do art. 6º da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988.

No casos previstos nos referidos incisos XIV e XXI do art. 6º da Lei nº 7.713, de 1988 (moléstia grave), a isenção aplica-se apenas se a natureza dos rendimentos recebidos referir-se a proventos de aposentadoria ou reforma motivada por acidente em serviço e aos percebidos pelos portadores de moléstia profissional ou das moléstias graves relacionadas em lei e também a valores recebidos a título de pensão quando o beneficiário desse rendimento for portador das doenças relacionadas em lei, exceto as decorrentes de moléstia profissional.

Em relação ao disposto no citado inciso XV do art. 6º da Lei nº 7.713, de 1988 (maior de 65 anos), a isenção é aplicada aos rendimentos pagos, no que se refere aos provenientes de aposentadoria e pensão, observado o limite, no mês de pagamento do rendimento, não sendo possível, nesse caso, a multiplicação do valor do limite mensal pela quantidade de meses.

Em ambos os casos (moléstia grave ou maior de 65 anos), tratando-se de rendimentos do trabalho assalariado, os rendimentos são tributáveis.

Veja também:

- Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988
- Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon

45 - Como contabilizar o décimo terceiro relativo a cada ano-calendário para efeito da contagem da quantidade de meses no caso de “Rendimentos Recebidos Acumuladamente”?

Cada décimo terceiro relativo a cada ano-calendário deve ser considerado um mês, para efeito da contagem da quantidade de meses, conforme previsto no art. 3º, §1º, da Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011.

Veja também:

- Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988
- Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon

46 - Como proceder caso o Rendimento Recebido Acumuladamente (art. 12-A da Lei nº 7.713, de 1988) tenha sido recolhido em código distinto por Darf?



Receita Federal

Caso os rendimentos tenham sido recolhidos em código impróprio, efetue a retificação do Darf – Redarf.

Para esclarecer qual o código apropriado para o rendimento, consulte a descrição dos códigos 1889, 1895, 5928 e 5936 da Tabela de códigos de receita.

Veja também o Manual do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte, disponível no sítio da Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB na internet.

Veja também:

- Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988
- Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon





COMPROVANTE DE RENDIMENTOS

47 - Quem deve fornecer o Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?

A pessoa física ou jurídica que houver pago a pessoa física rendimentos com retenção do imposto sobre a renda na fonte durante o ano-calendário, ainda que em um único mês, fornecer-lhe-á o Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte, conforme modelo constante do Anexo I da Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

48 - Qual o prazo de entrega do Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?

O comprovante deverá ser fornecido até o último dia útil do mês de fevereiro do ano subsequente ao dos rendimentos ou por ocasião da rescisão do contrato de trabalho, se esta ocorrer antes da referida data.

No caso de rendimentos não sujeitos à retenção do imposto sobre a renda na fonte, pagos por pessoa jurídica, o comprovante deverá ser entregue, no mesmo prazo a que se refere o caput, ao beneficiário que o solicitar até o dia 15 de janeiro do ano subsequente ao dos rendimentos.

No caso de extinção da pessoa jurídica por cisão total, encerramento da liquidação, fusão ou incorporação, o comprovante deverá ser fornecido até o último dia útil do mês subsequente ao da ocorrência do evento, se este ocorrer antes do prazo referido no caput.

É permitida a disponibilização, por meio da Internet, do comprovante para a pessoa física que possua endereço eletrônico e, neste caso, fica dispensado o fornecimento da via impressa. A pessoa física referida, entretanto, pode solicitar, sem ônus, o fornecimento da via impressa do comprovante.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011



49 - Qual a multa pela não entrega do Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?

A fonte pagadora que deixar de fornecer aos beneficiários, dentro do prazo fixado pela legislação, ou fornecer, com inexatidão, o Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte, ficará sujeita ao pagamento de multa de R\$ 41,43 (quarenta e um reais e quarenta e três centavos) por documento.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

50 - Qual o valor da multa aplicada por falsidade de informações?

À fonte pagadora que prestar informação falsa sobre rendimentos pagos, deduções ou imposto sobre a renda retido na fonte, será aplicada multa de 300% (trezentos por cento) sobre o valor que for indevidamente utilizável, como redução do imposto a pagar ou aumento do imposto a restituir ou a compensar, independentemente de outras penalidades administrativas ou criminais.

Na mesma penalidade incorre aquele que se beneficiar da informação, sabendo ou devendo saber ser falsa.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

51 - Onde posso consultar o modelo do Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte?

O modelo do comprovante está disponível no sítio da RFB, na internet, no Anexo I da Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

52 - O que deve ser informado como TOTAL DOS RENDIMENTOS (Linha 1 do Quadro 3)?

Deve ser informado como **TOTAL DOS RENDIMENTOS**, Linha 1 do Quadro 3:



Receita Federal

Todos os rendimentos tributáveis, exceto os de que trata o inciso V do Quadro 7, na fonte e na Declaração de Ajuste Anual, inclusive:

a) o valor pago a título de férias, correspondente ao salário do período de férias acrescido de 1/3 (um terço) do salário (terço constitucional);

b) 10% (dez por cento) do rendimento decorrente do transporte de carga e de serviços com trator, máquina de terraplenagem, colheitadeira e assemelhados;

c) 60% (sessenta por cento) do rendimento decorrente do transporte de passageiros;

d) o valor pago a título de aluguel, diminuído dos seguintes encargos pagos pelo locatário, desde que o ônus tenha sido exclusivamente do locador:

1. impostos, taxas e emolumentos incidentes sobre o bem que tenha produzido o rendimento;

2. aluguel pago pela locação de imóvel sublocado;

3. despesas pagas para cobrança ou recebimento do rendimento;

4. despesas de condomínio;

e) a parcela dos proventos de aposentadoria, pensão, transferência para a reserva remunerada ou reforma, pagos pela Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência complementar, a partir do mês em que o contribuinte completar 65 (sessenta e cinco) anos, excedente ao valor correspondente à soma dos limites mensais de isenção de até:

1. R\$ 1.499,15 (um mil, quatrocentos e noventa e nove reais e quinze centavos), nos meses de janeiro a março, e R\$ 1.566,61 (um mil, quinhentos e sessenta e seis reais e sessenta e um centavos), nos meses de abril a dezembro, para o ano-calendário de 2011;

2. R\$ 1.637,11 (um mil, seiscentos e trinta e sete reais e onze centavos), para o ano-calendário de 2012;

3. R\$ 1.710,78 (um mil, setecentos e dez reais e setenta e oito centavos) para o ano-calendário de 2013;

4. R\$ 1.787,77 (um mil, setecentos e oitenta e sete reais e setenta e sete centavos), a partir do ano-calendário de 2014;

f) 25% (vinte e cinco por cento) dos rendimentos do trabalho assalariado recebidos, em moeda estrangeira, por servidores de autarquias ou repartições do governo brasileiro situadas no exterior, no caso de residentes no Brasil, convertidos em reais mediante a utilização do valor do dólar dos Estados Unidos da América fixado, para compra, pelo Banco Central do Brasil e divulgado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, para o último dia útil da 1ª (primeira) quinzena do mês anterior ao do pagamento do rendimento;

g) os rendimentos pagos a sócios ou titular de microempresa ou empresa de pequeno porte optante pelo Simples Nacional, a título de remuneração pela prestação de serviços, pró-labore e aluguéis;

h) os rendimentos pagos a sócios, acionistas ou titular de pessoa jurídica tributada com base no lucro real, presumido ou arbitrado, a título de lucros ou dividendos excedentes ao valor apurado



no ano-calendário com base na escrituração, se caracterizada a insuficiência de lucros acumulados ou reservas de lucros de exercícios anteriores;

i) os rendimentos pagos a sócios, acionistas ou titular de pessoa jurídica tributada com base no lucro real, presumido ou arbitrado, a título de remuneração pela prestação de serviços ou quaisquer outros pagamentos que não se refiram à distribuição de lucros, tais como pró-labore e aluguéis, bem como os lucros ou dividendos que não tenham sido apurados em balanço;

j) o valor excedente a 5 (cinco) salários mínimos por mês pago a título de benefícios indiretos e reembolsos de despesas recebido por voluntário da Fédération Internationale de Football Association (Fifa), da Subsidiária Fifa no Brasil ou do Comitê Organizador Brasileiro Ltda. (LOC).

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

53 - O que deve ser informado como CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA OFICIAL (Linha 2 do Quadro 3)?

Deve ser informado como **CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA OFICIAL**, Linha 2 do Quadro 3, o total das contribuições para a Previdência Oficial.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

54 - O que deve ser informado como CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E A FUNDOS DE APOSENTADORIA PROG. INDIVIDUAL (FAPI) (Linha 3 do Quadro 3)?

Deve ser informado como **CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E A FUNDOS DE APOSENTADORIA PROG. INDIVIDUAL (FAPI)**, Linha 3 do Quadro 3, o total das contribuições para as entidades de previdência complementar domiciliadas no Brasil, das contribuições para fundo de aposentadoria programada individual (Fapi), cujo ônus tenha sido do contribuinte, desde que destinadas a custear benefícios complementares assemelhados aos da Previdência Social, e das contribuições para as entidades de previdência complementar de que trata a Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011



- Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012

55 - O que deve ser informado como PENSÃO ALIMENTÍCIA (Linha 4 do Quadro 3)?

Deve ser informado como **PENSÃO ALIMENTÍCIA**, Linha 4 do Quadro 3, o total pago a título de pensão alimentícia em face das normas do Direito de Família quando em cumprimento de decisão judicial, inclusive a prestação de alimentos provisionais, de acordo homologado judicialmente ou de escritura pública relativa à separação ou ao divórcio consensual.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

56 - O que deve ser informado como IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA FONTE (Linha 5 do Quadro 3)?

Deve ser informado como **IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA FONTE**, Linha 5 do Quadro 3, o total do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre os rendimentos informados na linha 1 do Quadro 3.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

57 - O que deve ser informado como PARCELA ISENTA DOS PROVENTOS DE APOSENTADORIA, RESERVA REMUNERADA, REFORMA E PENSÃO (65 ANOS OU MAIS) (Linha 1 do Quadro 4)?

Deve ser informado como **PARCELA ISENTA DOS PROVENTOS DE APOSENTADORIA, RESERVA REMUNERADA, REFORMA E PENSÃO (65 ANOS OU MAIS)**, Linha 1 do Quadro 4, a soma dos valores relativos à parcela isenta dos proventos de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão pagos pela Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência complementar, bem como a parcela isenta referente ao décimo terceiro salário, não excedentes aos limites especificados na alínea "f" da linha 1 do Quadro 3:



Receita Federal

a) recebidos em cada mês do ano-calendário, no caso de contribuinte que tenha completado 65 (sessenta e cinco) anos de idade anteriormente ao ano-calendário a que se referirem os rendimentos;

b) recebidos em cada mês do ano-calendário, a partir do mês do aniversário inclusive, no caso de contribuinte que tenha completado 65 (sessenta e cinco) anos de idade no ano-calendário a que se referirem os rendimentos.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

58 - O que deve ser informado como DIÁRIAS E AJUDAS DE CUSTO (Linha 2 do Quadro 4)?

Deve ser informado como **DIÁRIAS E AJUDAS DE CUSTO (Linha 2 do Quadro 4)**, o total das diárias destinadas ao pagamento de despesas de alimentação e pousada, por serviço eventual realizado em município diferente do da sede de trabalho, inclusive no exterior, e ajudas de custo pagas em caso de remoção de um município para outro, relativas às despesas de transporte, frete e locomoção do beneficiário e de seus familiares.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

59 - O que deve ser informado como PENSÃO E PROVENTOS DE APOSENTADORIA OU REFORMA POR MOLÉSTIA GRAVE; PROVENTOS DE APOSENTADORIA OU REFORMA POR ACIDENTE EM SERVIÇO (Linha 3 do Quadro 4)?

Deve ser informado como **PENSÃO E PROVENTOS DE APOSENTADORIA OU REFORMA POR MOLÉSTIA GRAVE; PROVENTOS DE APOSENTADORIA OU REFORMA POR ACIDENTE EM SERVIÇO (Linha 3 do Quadro 4)**, os rendimentos provenientes de aposentadoria ou reforma motivada por acidente em serviço e os pagos aos aposentados, reformados e pensionistas portadores de moléstia profissional, tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla, neoplasia maligna, cegueira, hanseníase, paralisia irreversível e incapacitante, cardiopatia grave, doença de Parkinson, espondiloartrose anquilosante, nefropatia grave, hepatopatia grave, estados avançados da doença de Paget (osteíte deformante), contaminação por radiação, síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) e fibrose cística (mucoviscidose), comprovada de acordo com a legislação vigente, ainda que a doença tenha sido



contraída após a aposentadoria, reforma ou concessão da pensão.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

60 - O que deve ser informado como LUCROS E DIVIDENDOS, APURADOS A PARTIR DE 1996, PAGOS POR PESSOA JURÍDICA (LUCRO REAL, PRESUMIDO OU ARBITRADO) (Linha 4 do Quadro 4)?

Deve ser informado como **LUCROS E DIVIDENDOS, APURADOS A PARTIR DE 1996, PAGOS POR PESSOA JURÍDICA (LUCRO REAL, PRESUMIDO OU ARBITRADO) (Linha 4 do Quadro 4)**, os rendimentos correspondentes a lucros e dividendos apurados a partir de 1º de janeiro de 1996, distribuídos, no ano-calendário, a sócios, acionistas ou titular de pessoa jurídica tributada com base no lucro real, presumido ou arbitrado.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

61 - O que deve ser informado como VALORES PAGOS A TITULAR OU SÓCIO DA MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE, EXCETO PRO LABORE, ALUGUÉIS OU SERVIÇOS PRESTADOS (Linha 5 do Quadro 4)?

Deve ser informado como **VALORES PAGOS A TITULAR OU SÓCIO DA MICROEMPRESA OU EMPRESA DE PEQUENO PORTE, EXCETO PRO LABORE, ALUGUÉIS OU SERVIÇOS PRESTADOS (Linha 5 do Quadro 4)**, os valores pagos a titular ou sócio de microempresa ou de empresa de pequeno porte, optante pelo Simples Nacional, exceto pela prestação de serviços, pró-labore e aluguéis.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

62 - O que deve ser informado como INDENIZAÇÕES POR RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO, INCLUSIVE A TÍTULO DE PDV, E POR ACIDENTE DE TRABALHO (Linha 6 do Quadro 4)?



Deve ser informado como **INDENIZAÇÕES POR RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO, INCLUSIVE A TÍTULO DE PDV, E POR ACIDENTE DE TRABALHO (Linha 6 do Quadro 4)**, os valores pagos a título de indenização por despedida ou rescisão de contrato de trabalho assalariado, inclusive a título de incentivo à adesão a Programa de Desligamento Voluntário (PDV), e por acidente de trabalho.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

63 - O que deve ser informado como OUTROS (Linha 7 do Quadro 4)?

Deve ser informado como **OUTROS (Linha 7 do Quadro 4)**, os demais rendimentos isentos, não compreendidos nas linhas 01 a 06, inclusive o valor, até 5 (cinco) salários mínimos por mês, pago a título de benefícios indiretos e reembolsos de despesas recebido por voluntário da FIFA, da Subsidiária FIFA no Brasil ou do LOC que auxiliar na organização e realização dos Eventos, especificando-os, bem como os valores abatidos relativos às contribuições efetuadas exclusivamente pelo beneficiário no período de 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995, de que trata o art. 2º da Instrução Normativa RFB nº 1.343, de 5 de abril de 2013, pagos ou creditados por entidade de previdência complementar.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.343, de 5 de abril de 2013
- Lei nº 12.350, de 20 de dezembro de 2010
- Decreto nº 7.578, de 11 de outubro de 2011
- Instrução Normativa RFB nº 1.289, de 4 de setembro de 2012

64 - O que deve ser informado como DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO (Linha 1 do Quadro 5)?

Deve ser informado como **DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO (Linha 1 do Quadro 5):**

a) o valor líquido relativo ao décimo terceiro salário, exceto os de que trata o inciso V do Quadro 7, ou seja, o rendimento bruto menos as deduções de dependentes, pensão alimentícia e contribuição previdenciária oficial e complementar e para Fapi, se for o caso, utilizadas para reduzir a base de cálculo dessa gratificação, e o respectivo valor do IRRF;

b) no caso dos proventos de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão pagos



Receita Federal

pela Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, por qualquer pessoa jurídica de direito público interno ou por entidade de previdência complementar, a contribuintes com 65 (sessenta e cinco) anos de idade ou mais, o valor líquido relativo ao décimo terceiro salário, exceto os de que trata o inciso V do Quadro 7, ou seja, o rendimento bruto menos as deduções relativas a dependentes, pensão alimentícia, contribuição previdenciária oficial e complementar, se for o caso, utilizadas para reduzir a base de cálculo dessa gratificação, a parcela isenta não excedente aos limites especificados na alínea "f" da linha 1 do Quadro 3, referente ao décimo terceiro salário, e o respectivo valor do IRRF.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

65 - O que deve ser informado como OUTROS (Linha 2 do Quadro 5)?

Deve ser informado como **OUTROS (Linha 2 do Quadro 5)**, o valor líquido dos demais rendimentos sujeitos à tributação exclusiva, tais como: prêmios em dinheiro, bens e serviços, obtidos em loterias, sorteios, concursos e corridas de cavalo, Participação nos Lucros ou Resultados das empresas (PLR) e juros pagos ou creditados a sócios, acionistas ou titular de pessoa jurídica, a título de remuneração do capital próprio.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

66 - O que deve ser informado como RENDIMENTOS RECEBIDOS ACUMULADAMENTE ART. 12-A DA LEI Nº 7.713, DE 1988 (SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA) (Quadro 6)?

Deve ser informado como **RENDIMENTOS RECEBIDOS ACUMULADAMENTE ART. 12-A DA LEI Nº 7.713, DE 1988 (SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA) (Quadro 6, Linhas 1 a 6)**, para cada espécie de rendimento recebido acumuladamente (RRA) o número do processo a que se refere, se for o caso, e a natureza do rendimento pago e, na "Quantidade de meses", o número de meses referentes ao RRA, com uma casa decimal.

Linha 1 - Total dos Rendimentos Tributáveis (inclusive férias e décimo terceiro salário)

Os rendimentos tributáveis recebidos acumuladamente, relativos a anos-calendário anteriores ao do recebimento, inclusive o décimo terceiro salário, decorrentes de aposentadoria,



pensão, transferência para a reserva remunerada ou reforma, pagos pela Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, e os provenientes do trabalho, bem como aqueles oriundos de decisões da Justiça do Trabalho, da Justiça Federal, das justiças estaduais e do Distrito Federal.

Linha 2 - Exclusão: Despesas com a ação Judicial

Os valores das despesas com ação judicial pagas pelo contribuinte, sem indenização, inclusive os honorários a advogados, relativas aos rendimentos tributáveis.

Linha 3 - Dedução: Contribuição previdenciária oficial

O total das contribuições para a Previdência Oficial, relativas aos rendimentos tributáveis.

Linha 4 - Dedução: Pensão Alimentícia

O total pago a título de pensão alimentícia em face das normas do Direito de Família quando em cumprimento de decisão judicial, inclusive a prestação de alimentos provisionais, de acordo homologado judicialmente ou de escritura pública relativa à separação ou ao divórcio consensual.

Linha 5 - Imposto sobre a renda retido na fonte

O total do IRRF sobre os rendimentos informados na linha 1.

Linha 6 - Rendimentos isentos de pensão, proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave ou aposentadoria ou reforma por acidente em serviço

Os rendimentos isentos recebidos acumuladamente provenientes de aposentadoria ou reforma motivada por acidente em serviço e os pagos aos aposentados, reformados e pensionistas portadores de moléstia profissional, tuberculose ativa, alienação mental, esclerose múltipla, neoplasia Parkinson, espondiloartrose anquilosante, nefropatia grave, hepatopatia grave, estados avançados da doença de Paget (osteíte deformante), contaminação por radiação, síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) e fibrose cística (mucoviscidose), comprovada de acordo com a legislação vigente, ainda que a doença tenha sido contraída após a aposentadoria, reforma ou concessão da pensão.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011
- Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988
- Instrução Normativa RFB nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011
- Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte – Mafon



67 - O que deve ser informado como **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Quadro 7)**?

Deve ser informado como **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Quadro 7)**:

- Pagamentos a planos de saúde, relativos às importâncias descontadas mensalmente do empregado para cobertura de despesas com plano de assistência à saúde, contratado pela fonte pagadora em benefício de seus empregados, o número de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e o nome empresarial da operadora de plano de saúde contratada e o total anual descontado, detalhando, no caso de planos privados de assistência à saúde, contratados sob a modalidade coletivo empresarial, as parcelas correspondentes ao beneficiário titular e aos beneficiários dependentes do plano;

- Despesas médico-odonto-hospitalares, exceto planos de assistência à saúde relativos ao total anual dos valores descontados em folha de pagamento, para ressarcimento à fonte pagadora, de despesas efetuadas com médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e hospitais, bem como as provenientes de exames laboratoriais, serviços radiológicos, aparelhos ortopédicos e próteses ortopédicas e dentárias, realizadas além da cobertura de planos de assistência à saúde:

a) as importâncias descontadas mensalmente do empregado para cobertura de despesas com hospitalização, assistência médica e dentária, deduzidas, se for o caso, as importâncias ressarcidas pela fonte pagadora;

b) o valor correspondente à diferença entre o que foi pago diretamente pelo empregado e o reembolsado pelo empregador, caso este retenha o comprovante de despesas médicas;

c) o valor reembolsado a esse título pelo empregado ao empregador, no caso deste manter convênio e pagar diretamente ao prestador de serviço;

- Contribuições para entidades de previdência complementar domiciliadas no Brasil, inclusive as contribuições para as entidades de previdência complementar de que trata a Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012, e para Fapi, destinadas a custear benefícios complementares assemelhados aos da Previdência Social, cujo ônus tenha sido do contribuinte (valor informado na linha 3 do Quadro 3), o nome empresarial e o número de inscrição no CNPJ da entidade de previdência complementar ou Fapi para a qual contribuiu;

- Desconto de pensão alimentícia em face das normas do Direito de Família quando em cumprimento de decisão judicial, inclusive a prestação de alimentos provisionais, de acordo homologado judicialmente ou de escritura pública relativa à separação ou ao divórcio consensual, inclusive se descontada do RRA informado na linha 4 do Quadro 6, o nome e o número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) de todos os beneficiários dos rendimentos e o valor correspondente a cada um dos beneficiários, ainda que o pagamento seja efetuado pelo total a só um dos beneficiários ou ao responsável, informando separadamente o valor referente ao décimo terceiro salário;



- A tributação estar com exigibilidade suspensa, em virtude de depósito judicial do imposto ou que, mediante a concessão de medida liminar em mandado de segurança ou a concessão de medida liminar ou de tutela antecipada, em outras espécies de ação judicial, nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), não ter havido a retenção do IRRF:

a) os rendimentos tributáveis separadamente por natureza, bem como o respectivo valor do imposto retido e depositado judicialmente, se for o caso; e

b) na hipótese de rendimento assalariado, o valor líquido relativo ao décimo terceiro salário, bem como o respectivo valor do imposto retido e depositado judicialmente, se for o caso. Antes das informações a que se refere o item V, caso o imposto esteja com exigibilidade suspensa ou não tenha havido sua retenção por determinação judicial, deve constar a seguinte expressão:

"Os rendimentos e os impostos depositados judicialmente, se for o caso, a seguir discriminados, não foram adicionados às linhas 01 e 05 do Quadro 3 e linha 1 do Quadro 5, em razão de o imposto estar com exigibilidade suspensa ou não ter havido a sua retenção por determinação judicial."

Devem ser informados, ainda, o número do processo judicial, a vara, a seção judiciária ou tribunal onde ele está em curso e a data da decisão judicial.

- PLR, o valor pago, precedido da seguinte expressão "O total informado na linha 02 do Quadro 5 já inclui o valor total pago a título de PLR correspondente a R\$".

- RRA, para cada processo, o(s) mês(es) de cada pagamento.

- Haver valores abatidos conforme previsto no art. 2º da Instrução Normativa RFB nº 1.343, de 5 de abril de 2013, relativos a contribuições efetuadas a título de previdência complementar no período compreendido entre 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995, o valor que deixou de ser retido, precedido da seguinte expressão "O total informado na linha 07 do Quadro 4 já inclui o valor abatido de imposto sobre a renda relativo às contribuições efetuadas a título de previdência complementar no período compreendido entre 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1995, correspondente a R\$".

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011

68 - Devo somar os valores referentes ao 13º salário no quadro de rendimentos tributáveis do comprovante de rendimentos?

Não. O programa lança automaticamente este valor na ficha Tributação Exclusiva, campo Décimo Terceiro Salário.

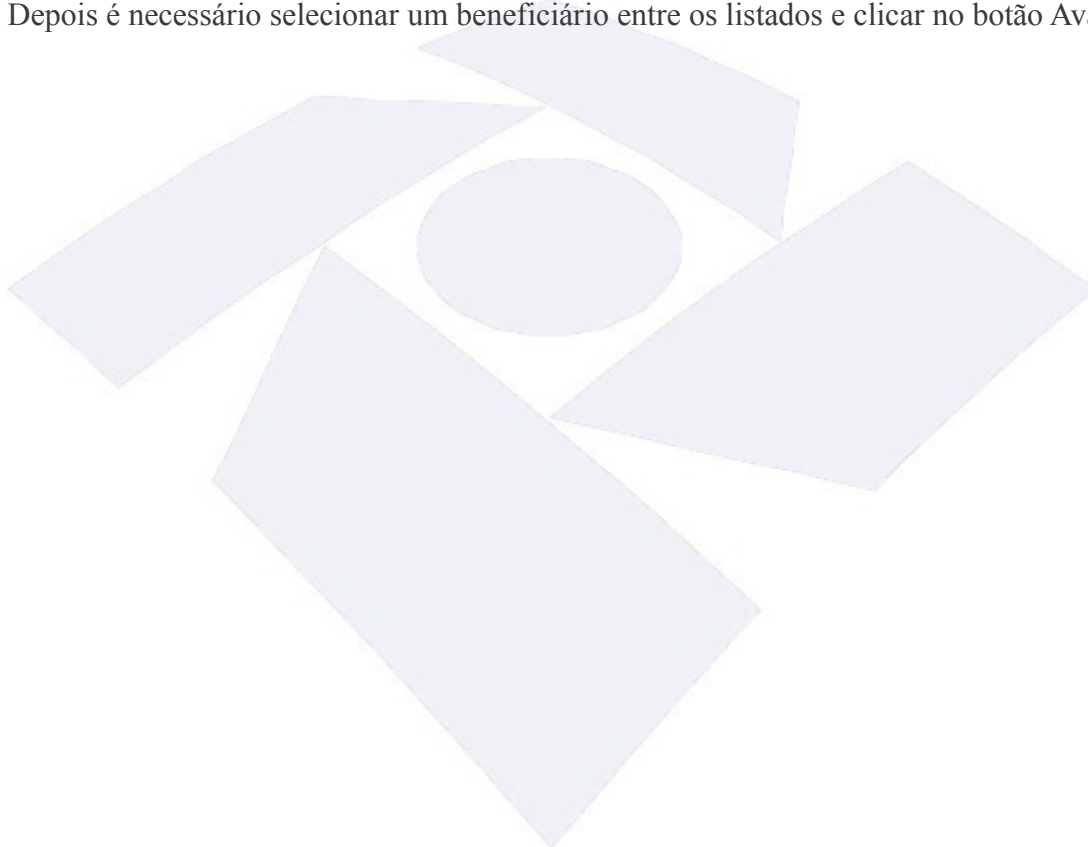


69 - Não consigo imprimir o comprovante para um beneficiário. O que pode estar acontecendo?

Quando aparece a tela de pesquisa do beneficiário no assistente de impressão, é necessário clicar no botão de pesquisa (botão Executar). Se desejar, pode preencher os campos com os critérios de pesquisa para refinar a sua consulta.

Somente após clicar no botão Executar é que os beneficiários que se enquadrarem no critério de pesquisa serão exibidos.

Depois é necessário selecionar um beneficiário entre os listados e clicar no botão Avançar.





PROGRAMA GERADOR DA DECLARAÇÃO

70 - Onde obter o programa da Dirf?

A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) disponibiliza em seu sítio na internet, no endereço: <http://www.receita.fazenda.gov.br>.

Veja também:

- www.receita.fazenda.gov.br

71 - Qual programa o declarante deve utilizar para preencher a Dirf?

O declarante deve utilizar um dos seguintes programas geradores de declarações originais ou retificadoras:

PGD Dirf 2010 - anos-calendário 2008 a 2009 (normal) e 2010, nos casos de situação especial;

PGD Dirf 2011 - anos-calendário 2010 (normal) e 2011, nos casos de situação especial, e

PGD Dirf 2012 - anos -calendário 2011(normal) e 2012, nos casos de situação especial.

PGD Dirf 2013 - anos -calendário 2012(normal) e 2013, nos casos de situação especial.

PGD Dirf 2014 - anos -calendário 2013(normal) e 2014, nos casos de situação especial.

O declarante deverá gerar as declarações por meio de digitação ou importação de arquivo texto elaborado no leiaute padrão definido pela RFB.

72 - O PGD está apresentando ERROS e AVISOS na Verificação de Pendências. O que fazer?

Para testar a consistência das informações constantes do seu arquivo texto, verifique se o mesmo foi gerado de acordo com leiaute especificado pela RFB para o respectivo ano-calendário.



Observações:

- Cada arquivo gerado conterá somente uma declaração.
- O arquivo texto submetido ao PGD que vier a sofrer qualquer tipo de alteração deverá ser novamente submetido ao PGD.
- O programa examinará seu arquivo texto gerando um relatório, que vai apontar as inconsistências classificando-as como ERROS ou AVISOS.

ERROS: são inconsistências graves, que impedem a gravação do arquivo para entrega à RFB. Neste caso, o programa emitirá mensagem informando que a gravação não será possível e solicitará a correção.

AVISOS: são inconsistências que não impedem a gravação da declaração para entrega à RFB, mas indicam itens que devem ser revisados pelo declarante.

73 - Como instalar o programa?

- 1 - Acesse o endereço: <http://www.receita.fazenda.gov.br>;
- 2 - Selecione "Download de Programas"/Programas para Empresas/Dirf - Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte;
- 3 - Localize o programa desejado: PGD Dirf 2014;
- 4 - Siga as instruções para download na página da internet.

Veja também:

- www.receita.fazenda.gov.br

74 - O Programa Gerador de Declaração da Dirf pode ser instalado em rede?

Não, o PGD Dirf não pode ser instalado em rede.

75 - Instalação para declarantes que utilizarem Windows Vista.

Os declarantes que utilizarem Windows Vista, devem realizar download de um aplicativo do sítio da Microsoft que possibilita a utilização da Ajuda do programa da Dirf.

Os declarantes que utilizarem Windows Vista e tiverem problema com a desinstalação do programa, devem acessar o menu Iniciar - Configurações - Painel de Controle e desinstalar o programa utilizando a opção "Adicionar ou Remover Programas".



Veja também:

- [Link para o aplicativo, disponível no sítio da Microsoft](#)





MULTA POR ATRASO NA ENTREGA

76 - Existe penalidade para não apresentação da Dirf?

Sim, a falta de apresentação de Dirf ou a sua apresentação com informações inexatas, incompletas, omitidas, ou ainda, sua entrega após o prazo estabelecido, implicará aplicação das penalidades previstas no art. 1º da Instrução Normativa SRF nº 197, de 10 de setembro de 2002.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Instrução Normativa SRF nº 197, de 10 de setembro de 2002

77 - Qual a penalidade aplicável na entrega em atraso da Dirf?

Hipóteses de aplicação da penalidade

O declarante sujeita-se às penalidades previstas na legislação vigente, conforme disposto na Instrução Normativa SRF nº 197, de 10 de setembro de 2002, nos casos de:

- I - falta de apresentação da Dirf no prazo fixado, ou a sua apresentação após o prazo;
- II - apresentação da Dirf com incorreções ou omissões.

Multas aplicáveis

O sujeito passivo que deixar de apresentar a Dirf, nos prazos fixados, ou que a apresentar com incorreções ou omissões, será intimado a apresentar declaração original, no caso de não-apresentação, ou a prestar esclarecimentos, nos demais casos, no prazo estipulado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, e sujeitar-se-á às seguintes multas:

- De 2% (dois por cento) ao mês-calendário ou fração, incidente sobre o montante dos tributos e contribuições informados na Dirf, ainda que integralmente pago, no caso de falta de entrega destas Declarações ou entrega após o prazo, limitado a 20% (vinte por cento).

- De R\$ 20,00 (vinte reais) para cada grupo de 10 (dez) informações incorretas ou omitidas.



Termo inicial e Termo final

Para efeito de aplicação das multas será considerado como termo inicial o dia seguinte ao término do prazo originalmente fixado para a entrega da declaração e como termo final à data da efetiva entrega ou, no caso de não-apresentação, da lavratura do auto de infração.

As multas serão reduzidas:

I - à metade, quando a declaração for apresentada após o prazo, mas antes de qualquer procedimento de ofício;

II - a 25%(setenta e cinco por cento), se houver a apresentação da declaração no prazo fixado em intimação.

A multa mínima a ser aplicada será de:

I - R\$ 200,00 (duzentos reais), tratando-se de pessoa física, pessoa jurídica inativa e pessoa jurídica optante pelo regime de tributação previsto na Lei nº 9.317 de dezembro de 96, revogada pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006;

II - R\$ 500,00 (quinhentos reais), nos demais casos.

Considerar-se-á não entregue a declaração que não atender às especificações técnicas estabelecidas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil. Neste caso o sujeito passivo será intimado a apresentar nova declaração, no prazo de 10(dez) dias, contados da ciência da intimação, e sujeitar-se-á à multa prevista por atraso na entrega da declaração.

Veja também:

- Instrução Normativa RFB nº 1.406, de 23 de outubro de 2013
- Instrução Normativa SRF nº 197, de 10 de setembro de 2002

78 - O contribuinte não obrigado à entrega da declaração está sujeito a multa se entregá-la fora do prazo?

Não há cobrança de multa para o contribuinte desobrigado a apresentar a declaração.



Receita Federal

79 - Para declarantes que não cumprirem o prazo regulamentar da entrega da declaração, quando será cobrada a multa por atraso?

Para os declarantes que deixarem de cumprir o prazo regulamentar de entrega da declaração serão notificados no ato da recepção, ou seja, após a transmissão será impresso o recibo de entrega, notificação de lançamento e o Darf para o pagamento da multa.





RETIFICAÇÃO DE DECLARAÇÃO

80 - Como obtenho o número do recibo para retificar a Dirf?

1 - Caso ainda tenha a declaração gravada para entrega à RFB, basta imprimir novamente o recibo através da opção Declaração – Imprimir/Recibo de Entrega.

2 - Se o complemento de recibo da declaração (arquivo .REC) foi perdido ou está corrompido, basta reenviar a declaração (exatamente igual) e o recibo de entrega será novamente gravado na unidade onde está a declaração.

3 - Caso não tenha mais a declaração gravada para entrega à RFB, mas ainda tenha os dados da declaração no programa, grave a declaração para entrega à RFB (exatamente igual) e transmita a declaração novamente, o número do recibo será gravado. Para obter o complemento de recibo da declaração (comprovante de entrega) siga o passo 2.

4 - Imprimir ? Recibo de entrega, do menu Declaração ou na barra de Ferramentas. No assistente de impressão está gravado o número do recibo de entrega.

5 - Não resolvendo através de nenhuma das opções acima, favor dirigir-se à unidade da RFB mais próxima de sua jurisdição, devidamente identificado, como representante da empresa e solicite o referido número.

81 - Como recupero dados de uma declaração para retificá-la se não tenho mais a declaração gravada, mas tenho uma cópia de segurança?

Utilize o programa Dirf do ano-calendário (PGD Dirf2010 a PGD Dirf 2014) em que foi gerada a cópia de segurança.

Exemplo: cópia de segurança gravada no PGD Dirf 2013, Restaure a declaração selecionando o menu Ferramentas - Cópia de segurança - Restaurar. Grave novamente a declaração selecionando o menu Declaração - Gravar declaração para entrega à RFB.

A declaração foi gravada para entrega à RFB - importe para o PGD Dirf2014.



82 - Há limite de prazo para a retificação da declaração?

Sim, extingue-se em cinco anos o direito do contribuinte retificar a declaração.

83 - Onde deve ser entregue a declaração retificadora?

A declaração retificadora deve ser enviada pela internet.

84 - Transmiti por engano uma declaração ano-calendário 2014 de situação especial (extinção/encerramento de espólio/saída definitiva do país), mas deveria apresentar uma declaração ano-calendário 2013 normal. Como procedo à correção do erro?

Utilizando o programa Dirf 2014, envie uma declaração retificadora, ano-calendário 2014 de situação especial com apenas a ficha informações preenchida, sem nenhum beneficiário.

85 - Por engano apresentei uma Declaração de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte – Dirf quando deveria apresentar a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física – DIRPF, como devo proceder a correção?

Para anular toda a informação (códigos e beneficiários) da declaração (Dirf) entregue indevidamente, deverá ser apresentada Dirf RETIFICADORA apenas com a identificação do declarante, ou seja, com o preenchimento apenas da ficha informações.

Se for o caso, proceda à entrega da declaração (DIRPF) correta.



LEIAUTE

86 - O que é Leiaute?

É o formato definido pela RFB para que o declarante possa gerar um arquivo texto com os dados da declaração para importação.

87 - O que é um arquivo texto (.txt)?

É um tipo de arquivo magnético estruturado como uma sequência de linhas, sem formatação (negrito, itálico, etc), que pode ser facilmente lido por qualquer programa editor de textos e que utiliza a tabela ASCII, que consiste num conjunto de caracteres para representação das informações.

O arquivo texto criado pelo **PGD Dirf 2014** será gravado no diretório: Declarações Gravadas RFB\Dirf2014 e tem a finalidade de facilitar a manipulação do arquivo em qualquer editor de texto em computadores pessoais.

88 - Onde encontro o leiaute para a geração do arquivo texto (.txt)?

Para os anos-calendário 2013 (situação normal) e 2014 (situação especial), o leiaute pode ser encontrado na internet no sítio da RFB.

Importante: No sítio da RFB selecione Download de Programas - Programas para Empresas - Dirf - Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - Leiaute do arquivo da declaração.

Também é possível acessar o leiaute selecionando o menu Consultas na Internet - Leiaute do arquivo da declaração (PGD Dirf 2014).

Veja também:

- Ato Declaratório Executivo Cofis nº 82, de 25 de outubro de 2013



IMPORTAÇÃO

89 - Como transferir os dados de uma declaração de ano-calendário 2013 para o programa gerador de declaração - Dirf 2014?

Proceda a importação no programa gerador de declaração - Dirf 2014 da declaração gravada para entrega à RFB.

Durante o processo de importação, troque para o ano-calendário desejado.

Após a importação corrija os dados importados, se houver necessidade, antes de gravar e transmiti-la à RFB através do Receitanet.

90 - Como posso juntar os dados digitados em diferentes computadores, para um mesmo CNPJ?

Caso já exista na base declaração para o mesmo declarante e ano-calendário, o programa não importará os dados de identificação do declarante, mantendo as informações constantes da base.

Em seguida o programa iniciará a importação dos registros de beneficiários. Se existir na base registro do mesmo beneficiário que estiver sendo importado, o assistente solicitará a escolha de uma das seguintes opções:

Manter o atual. Neste caso o registro que estava sendo importado será descartado e o registro atual será mantido.

Substituir pelo importado. O registro atual será substituído pelo registro que está sendo importado.

Substituir pela soma dos dois. O registro atual terá seus valores somados aos valores do registro que está sendo importado.

Este procedimento é realizado para cada registro importado. Se desejar que a ação escolhida (Manter o atual, Substituir pelo importado ou Substituir pela soma dos dois) seja aplicada a todos os demais registros a serem importados, deverá assinalar a opção Aplicar a todos os registros que estiverem nesta situação.

Observação: o programa não consolida os dados das fichas Plano privado de assistência à saúde – coletivo empresarial, Rendimentos recebidos acumuladamente e Rendimentos pagos a residentes ou domiciliados no exterior.



91 - Importei a declaração com o perfil de declarante errado. Como corrigir a informação?

Perfil é quando o declarante se define respondendo as seguintes opções:

- Efetuou pagamentos a plano privado de assistência à saúde – coletivo empresarial;
- Administrador ou intermediador de fundo ou clube de investimentos;
- Instituição financeira que na condição de depositário de crédito efetuou pagamentos decorrentes de decisão da justiça do trabalho/federal/estadual/Distrito Federal;
- Efetuou pagamentos a residentes ou domiciliados no exterior;
- Efetuou pagamentos relacionados à Copa das Confederações Fifa 2013 e Copa do Mundo Fifa 2014; e
- Sócio ostensivo de sociedade em conta de participação.

Se a declaração foi importada com o perfil errado:

- 1- Grave a declaração para a entrega à RFB; (após a gravação a declaração estará disponível na pasta: C:\Declarações Gravadas RFB\Dirf2013).
- 2- Retorne ao PGD selecione o menu Declaração ? Excluir e exclua a declaração.
- 3- Volte a importar a declaração excluída e desmarque a opção que não faz parte do perfil do declarante.



TRANSMISSÃO

92 - Estou tentando transmitir uma declaração ano-calendário XXXX e a mensagem de erro apresentada é “ A unidade selecionada não contém arquivo de declaração válido. Por favor, gere novamente a sua declaração usando o programa gerador fornecido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil”. Como resolvo este erro?

Verifique se a declaração foi gravada em versão desatualizada do programa gerador de declaração.

Utilizar:

- **PGD Dirf 2010 versão 1.3** – transmitir declarações originais ou retificadoras referentes aos anos-calendário de 2006 a 2009 (normal) e 2010 nos casos de situação especial;

- **PGD Dirf 2011 versão 1.3** – transmitir declarações originais ou retificadoras referentes aos anos-calendário de 2010 (normal) a 2011 nos casos de situação especial, e

- **PGD Dirf 2012 versão 1.1** – transmitir declarações originais ou retificadoras referentes aos anos-calendário de 2011 (normal) e 2012 nos casos de situação especial.

- **PGD Dirf 2013 versão 1.1** – transmitir declarações originais ou retificadoras referentes aos anos-calendário de 2012 (normal) e 2013 nos casos de situação especial.

- **PGD Dirf 2014 versão 1.0** – transmitir declarações originais ou retificadoras referentes aos anos-calendário de 2013 (normal) e 2014 nos casos de situação especial.

93 - Posso gravar e transmitir a Dirf de uma unidade removível (pendrive)?

Sim. Para gravar uma declaração, escolha a opção "Gravar declaração para entrega à RFB" no menu Declaração ou o ícone na barra de Ferramentas e escolha a unidade que será gravada a declaração.



94 - Como transferir os dados de uma declaração de um computador para outro computador?

a) Faça uma cópia de segurança no computador de origem e restaure a cópia de segurança no computador de destino.

Atenção! No caso da restauração da cópia de segurança do banco de dados, todas as informações das declarações já existentes no disco rígido serão eliminadas.

b) Grave a declaração selecionando o menu Declaração ? Gravar declaração para entrega à RFB e importe a declaração no computador desejado.

Observação: esta operação permite acrescentar registros àqueles já existentes no computador de destino.

95 - Quais os declarantes Dirf estão obrigados a entrega da declaração com o uso do certificado digital.

Para fatos geradores ocorridos a partir do ano-calendário 2010

É obrigatória a assinatura digital efetivada mediante utilização de certificado digital válido, para a apresentação, por todas as pessoas jurídicas, exceto as optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), das declarações e dos demonstrativos relacionados no art. 1º da IN RFB nº 969/2009.

Para fatos geradores anteriores a 2010

A pessoa jurídica obrigada à apresentação mensal da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) está obrigada a transmitir a Dirf com assinatura digital da declaração mediante utilização de certificado digital válido.

Para transmissão de declaração retificadora apresentada por pessoa jurídica de direito público é obrigatória a assinatura digital mediante utilização de certificado digital válido.

A pessoa jurídica desobrigada à apresentação mensal da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) poderá, opcionalmente, transmitir a Dirf com assinatura digital da declaração mediante certificado digital válido.



96 - Quais são as situações atribuídas à declaração após a transmissão e processamento?

Em Processamento: declaração foi entregue e o processamento ainda está sendo realizado;

Aceita: o processamento da declaração foi encerrado com sucesso;

Rejeitada: durante o processamento da declaração foram detectados erros e a declaração deve ser retificada;

Retificada: a declaração foi substituída integralmente por outra.

Cancelada: a declaração foi cancelada, encerrando todos os seus efeitos legais.



Receita Federal





Receita Federal



www.receita.fazenda.gov.br



Receita Federal